Assine a "FOLHA DA MANHÃ"
Ano .. .. 78$000
VENDA AVULSA
Dias uteis $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
18 PAGINAS

ANO XVII | RUA DO CARMO, 35 e 39 — TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "FOLHAS" | N. 5.366

Novo Protesto do Japão Contra Fornecimentos à Rússia

Tóquio Tem Como Pouco Satisfatórias as Respostas Russo-estadunidenses às Atuais Conversações, Consideradas de Grande Importância para o Japão

Por Outro Lado, são Contraditórias as Notícias Referentes aos Problemas do Extremo Oriente, Admitindo-se a Probabilidade de que os Japoneses Entrem de Uma Hora para Outra em Luta Armada

TÓQUIO, 2 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que o Japão voltou a protestar contra a remessa de material de guerra norte-americano para a Rússia, via Vladisvostoc, e que não se considera, nesta capital, como satisfatórias, as respostas da Rússia e dos Estados Unidos às "demarches" japonesas a respeito.

O porta-voz do governo, sr. Koh Ishii, declarou hoje, que o Japão não considera como definitivas as respostas russa e ianqui, razão pela qual formulará novo protesto perante o governo de Washington, declarando que a "opinião deste diferia um pouco da de Moscou", recusando-se todavia a fornecer maiores detalhes a respeito.

Respondendo às interpelações dos jornalistas, o sr. Ishii frisou que o protesto do Japão baseia-se no fato dos japoneses mostrarem-se preocupados não tanto com a rota, como com o uso ao qual poderia ser destinado o material bélico norte-americano enviado à Rússia. Declarou mais que o governo japonês espera ainda uma resposta à mensagem enviada pelo primeiro ministro Conoie ao presidente Roosevelt, dizendo, a respeito do atual estado das relações nipo-ianquis.

"Em momentos como estes, quanto menos se falar, tanto melhor..."

O porta-voz oficial japonês recusou-se igualmente a comentar qual o curso dos acontecimentos, na eventualidade de fracassarem as atuais negociações entre Washington e Tóquio, mantendo idêntica atitude no tocante ao discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt, devido, segundo ele, "à falta de informações autênticas a respeito", sendo de notar, porem, que as esferas extra-oficiais observaram que o presidente Roosevelt absteve-se de abordar os acontecimentos do Extremo Oriente, não tendo tambem feito menção ao Japão e à Tailândia, fato esse devido, segundo o que se acredita aquí, à mensagem do príncipe Conoie.

Apesar desta atitude oficial, todos os jornais publicam com grande destaque o discurso pronunciado pelo porta-voz do Ministério da Guerra japonês, coronel Manuchi, durante a realização de uma cerimônia, ontem à noite, por ocasião da passagem do 18.o aniversário do grande terremoto que abalou Tóquio.

Manuchi declarou que o Japão encontra-se atualmente ante a alternativa de "levantar-se ou sucumbir" e que "os cem milhões de japoneses devem estar prontos para levantar-se em armas se se tornar necessário romper o cerco que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a China e o Império Holandês estão tentando fechar em torno do Japão".

OS EE. UU. E A RÚSSIA JÁ RESPONDERAM

TÓQUIO, 2 (R.) — Alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores acaba de revelar que o Japão recebeu resposta não oficial, tanto da Rússia como dos Estados Unidos, no tocante à questão do petróleo.

Aquele funcionário acrescentou que "como essas respostas não foram consideradas satisfatórias, estamos chamando a atenção das duas potências para o assunto".

Com referência às conversações nipo-norte-americanas em Washington, esse mesmo porta-voz teve a seguinte frase: "Julgo que quanto menos se disser sobre elas, tanto melhor".

O mesmo informante acrescentou que até este momento não foi recebida nenhuma resposta à mensagem que o príncipe Konoie enviou ao presidente Roosevelt.

SERIA CRÍTICA A SITUAÇÃO DO JAPÃO

CHANGAI, 2 (U. P.) — De acordo com o que se fala nesta cidade, o Japão atravessa atualmente o período mais crítico desde que assinou a aliança tríplice com a Itália e Alemanha.

Acentua-se que as dificuldades econômicas do Japão são de carater gravíssimo.

O ALCANCE DAS CONVERSAÇÕES

CHANGAI, 2 (U. P.) — Urgente — Afirma-se nesta cidade que a sorte do gabinete Konoie e com ela a paz ou a guerra no Pacífico depende das atuais negociações entre o Japão e os Estados Unidos.

PEDEM AÇÃO MAIS ENÉRGICA DO GABINETE NIPÔNICO

CHANGAI, 2 (U. P.) — Notícias recebidas do Japão indicam que os mais exaltados militares japoneses clamam por uma ação mais enérgica e rápida do gabinete Konoie, relativamente ao bloco anglo-norte-americano.

Esses militares desejam que o Japão rompa, pela força, o cerco econômico e militar anglo-ianqui.

EE. UU. E JAPÃO TERIAM CHEGADO A ACORDO

CHANGAI, 2 (U. P.) — Urgente — Anuncia-se sem confirmação que os Estados Unidos e o Japão chegaram a um acordo, mediante o qual, os Estados Unidos poderiam enviar petróleo e materiais bélicos à Rússia, via Vladivostoc, sem qualquer ingerência por parte do Japão.

Não há informações ainda, sobre as vantagens que o Japão obteria, em troca destas concessões.

SATISFATO'RIA A RESPOSTA RUSSA

TÓQUIO, 2 (T. O.) — Ao protesto nipônico pelos fornecimentos norte-americanos à Rússia, via Vladivostoc, o governo soviético se expressou de uma maneira que se pode considerar como satisfatória — declarou o porta-voz do governo em uma entrevista concedida à imprensa. O governo nipônico não considera esta troca de opiniões como uma resposta definitiva e por esta razão chamou novamente a atenção daquele governo para várias das questões que estão sendo debatidas.

— O mesmo se pode dizer pelo que se refere a Washington — afirmou o porta-voz japonês, cujo comportamento, entretanto, difere de Moscou.

(Conclue na 2.a página)

CAIU EM PONTA PORÃ UM AVIÃO MILITAR PARAGUAIO

Fazia Parte de Uma Esquadrilha Que Viajava Para o Rio de Janeiro

ASSUNÇAO, 2 (U. P.) — Noticiou-se que um aparelho "Caproni" pertencente à esquadrilha paraguaia que viaja para o Rio de Janeiro capotou, ao aterrar, hoje, entre Ponta Porã e outra localidade do território brasileiro.

Pereceu no acidente o piloto, tenente Montalberdi, escapando ileso o mecânico do aparelho sinistrado.

Aviões Ingleses Prosseguiram no Ataque à Região Industrial da Alemanha, Tendo Bombardeado Essen e Colónia

As Incursões Aéreas Alemãs Sobre as Ilhas Britânicas Visaram o Porto de New Castle – Navio de Abastecimento Incendiado pela Royal Air Force

LONDRES, 1 (R.) — Essen, a terra dos canhões Krupp e de inúmeras fábricas de armamento, e Colónia, cidade de fábricas e de estradas de ferro estrategicamente planejadas, foram bombardeadas na noite de 31 para 1.o de setembro.

Nuvens flutuantes ocultavam, de vez em quando os alvos, mas das violentas chamas que surgiam podia-se depreender bem o que estava acontecendo e foi empregado o maior cuidado para que as bombas atingissem bem o alvo. Nem a artilharia anti-aérea nem os caças inimigos conseguiram distrair os navegadores britânicos que dirigiam a sua rota pelas marcas que avistavam de quando em quando ou os pilotos britânicos, que rodeavam incessantemente as cidades, esperando pacientemente por um clarão nas nuvens. As vezes, a cada caça inimigo se seguia um bombardeador; outras, as luzes de reconhecimento dos caças inimigos podiam ser avistadas em baixo, na confusão das explosões e das chamas.

Um bombardeador "Hampden" foi apanhado pelos holofotes, durante cerca de cinco minutos. Um "Messerschmidt" atacou-o de retaguarda, causando-lhe alguns danos. Desapareceu em seguida mas voltou instantes depois, e atirou uma granada na cauda do bombardeador. Em troca, o canhão de retaguarda do "Hampden" enviou uma centena de disparos ao centro do "Messerschmidt" que foi destruido, conforme se julga.

O bombardeador danificado voou novamente sobre a Alemanha e a Holanda, a 60 pés de altura, apenas, enquanto os canhões disparavam sobre os holofótes.

Sobre o Mar do Norte, um bombardeador voou a mais de 200 pés de altura e chegou à Inglaterra, crivado de balas e com os para-brisas cobertos de óleo, de modo que o piloto teve de fazer uma aterrissagem absolutamente às cegas. Inúmeras das mais pesadas bombas britânicas foram atiradas e várias cidades do oeste da Alemanha, alem de Essen e Colónia, sofreram danos.

PROSSEGUE A OFENSIVA DOS AVIÕES BRITANICOS

LONDRES, 2 (U. P.) — As esqua-

(Conclue na página 2)

Medidas contra atos de sabotagem na Noruega

OSLO, 2 (T. O.) — O Departamento dos Interiores da Noruega determinou que todas as empresas de importância vital deverão constituir imediatamente seções de guarda permanentes para protegerem as instalações contra danos produzidos por sabotagens.

Notícias Não Confirmadas Anunciam que o Governo do Irã Assinou Acordo de Paz com a Inglaterra e a Rússia

Anuncia-se de Teerã que o Gabinete Respondeu às Propostas Anglo-soviéticas de Armistício – Desmente-se que o Soberano Tenha Deixado o País

NOVA YORK, 2 (U. P.) — Informa de Teerã a "N. B. C." que foi, ontem, alí assinado o acordo de paz entre o Irã a Rússia e a Grã-Bretanha.

A NOTICIA AINDA NÃO FOI CONFIRMADA

LONDRES, 2 (U. P.) — Nas esferas autorizadas desta capital não foram confirmadas as notícias de paz com o Irã, declarando-se porem, que já se chegou a um acordo sobre princípios gerais.

O GOVERNO IRANIANO RESPONDEU AS PROPOSTAS DE ARMISTICIO

GENEBRA, 2 (R.) — Telegramas de Teerã para a agência oficial francesa "Havas Telemondial", anunciam que o governo iraniano entregou aos representantes da Rússia e da Grã-Bretanha sua resposta às propostas de armistício. Os telegramas acrescentam que em breve serão publicados os pormenores da resposta do Irã.

SOLICITAÇÃO ALEMÃ AO GOVERNO TURCO

ANCARA, 2 (R.) — O governo alemão solicitou ao governo turco permissão para alojar na embaixada turca em Teerã os alemães residentes naquela capital.

Ao que se sabe, o pedido continua em discussão.

Acrescenta-se que a Turquia submeteu à apreciação das autoridades britânicas e russas a referida solicitação, esperando-se uma resposta para breve.

OS RUSSOS SUSTIVERAM A PENETRAÇÃO

MOSCOU, 2 (U. P.) — Os russos detiveram o seu avanço na Pérsia e a agência "Tass" informa que foram iniciadas as negociações de paz entre os russos e persas.

VERSÕES SOBRE AS ÁREAS OCUPAVEIS

LONDRES, 2 (R.) — O plano anglo-soviético para resolver todas as questões militares e políticas no Irã até o dia 31 de agosto último parece que foi completamente rea-

(Conclue na 2.a página)

"O Discurso Pronunciado em Hyde Park é o Desafio Mais Direto Lançado a Hitler pelo Presidente Roosevelt"

Repercutem Intensamente na Imprensa Britânica as Palavras Pronunciadas Pelo Chefe do Governo Norte-americano – Declarações da Wilhelmstrasse

LONDRES, 2 (U. P.) — O discurso pronunciado ontem pelo presidente Roosevelt, por ocasião das comemorações do "Dia do Trabalho", foi recebido pela imprensa britânica como o "mais belicoso que pronunciou" pondo fim à tendência que começava a se esboçar em ambos os lados do Atlântico, sobre a efetividade do auxílio norte-americano, na luta contra Hitler.

Embora aclamem a parte de suas declarações sobre a intensificação do auxílio à Grã-Bretanha e Rússia, os editorialistas indicam que Roosevelt tem ainda diante de si a tarefa de persuadir o povo norte-americano sobre a iminência do perigo, do que seus compatriotas não estão de todo convencidos.

O "Daily Mail" diz que existia um nervosismo crescente porque o grande entusiasmo que inicialmente demonstraram os norte-americanos, não foi mantido nestas últimas semanas, não obstante, o sr. Roosevelt, ter prometido uma vez mais que os Estados Unidos contribuirão com todo o seu poderio para esmagar as forças da violência.

Declara, a seguir, que os partidários do apaziguamento solicitaram ao presidente Roosevelt, que entrasse em negociações com Hitler, porem, a resposta do primeiro magistrado estadunidense foi um "não" categórico.

"Acreditamos que o povo norte-americano não nos enviará todo o necessário para vencer Hitler. Mas, tambem julgamos que esse povo não se apercebeu completamente do significado e alcance do contar com uma produção de guerra até o limite máximo".

Para o "Times", a determinação que inspiram as palavras do presidente norte-americano servirão para desvanecer os temores que pareciam ter abrigo em ambos os lados do Atlântico, sobre a efetividade do auxílio norte-americano.

A juizo do "Daily Telegraph", o presidente Roosevelt havia falado já em diversas ocasiões e de forma clara e franca sobre os fatores transcedentais em jogo e acerca dos deveres dos Estados Unidos, "porem, em seu discurso de ontem, assentou uma política de maior força e uma determinação mais concentrada, afim de assegurar o triunfo da liberdade".

Acrescenta que não é esta a ocasião de se falar em planos detalhados, mas sim, em inspirar uma determinação e uma energia inquebrantaveis, e que o presidente teve em conta que o alcance dos esforços norte-americanos não deve ser limitado mais que pelos entraves naturais à capacidade completa.

O jornal declara mais adiante, que "com argumentos nobres recordou aos seus compatriotas — homens e mulheres — o dever e a honra que teem a preservar, seus direitos à liberdade, que desfrutam, para o que devem contribuir com seu esforço total na tarefa de vencer o inimigo.

A ordem do dia do presidente Roosevelt é de que cada um contribua completa e imediatamente para esse fim".

Quanto à repercussão das palavras do primeiro magistrado possam ter na Alemanha, o "The Times" declara em um editorial, que

(Conclue na 2.a página)